ANNO DE 1834. SEXTA FEIRA [illegible] DE JANEIRO NUMERO [illegible]

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente [illegible] pagos adiantados, [illegible] Typografia do Diario, pateo da Matriz de [illegible] sobrado [illegible] onde se recebem correspondencias, e annuncios; [illegible] gratis sendo dos proprios assignantes somente e vin[illegible] assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da [illegible] prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Pro lamação da Assembléa Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Joze Vittorino de Abreu.

DIAS DA SEMANA.

6.ª-*S. Antão*-Ses. da Thez. P. de m. e Aud. do J. de Orfãos de t. Pr. as 10 h. 6 m. da m.
Sabbado-*S. Ambrozio* - Rl.ªm de m. e aud. d[illegible] G. de C. Preamar as 10 h. 54 m. da m.
Domº. - *S. Sabina.* Preamar as 11 h. [illegible] m. da m.

CAMARA MUNICIPAL.

ARTIGOS D' OFFICIO.

INSTRUIDA pela representação, que lhe foi endereçada pelos Cidadãos o Coronel Fr[illegible] Jacintho Pereira, o Capitão Joze Maria Ildefonso, e o Juiz de Paz Joze Higino de Miranda, e mais ainda pelo desenvolvimento do espirito publico, do estado da geral fermentação em que se achão todos os espiritos, pelos progressos, que tem feito os insurgentes de Panellas, e Jacuipe denominados Gabanos e pela manifestação da conspiração, que [illegible] em todo o Imperio com o fim de derribar do augusto Throno Brasileiro o nosso Jovem Imperador o Senhor D. Pedro 2.º, e nelle collocar sacrilegamente hum Principe Estrangeiro, qual he effectivamente o Duque de Bragança: esta Camara faltaria ao mais sagrado dos seos deveres, se em crise tão melindrosa, e tão arriscada não submettesse a consideração de V. Exc., e do Exm. Conselho, aquellas medidas, que lhe suggerem as necessidades publicas, e o exacto conhecimento do estado politico do Paiz.

Convencida pois em primeiro lugar de que o ponto de Panellas he hoje encarado pelos sectarios da restauração como o foco, donde deve irradiar a peste revolucionaria, que tem de infectar o Imperio, esta Camara tem a honra de chamar a attenção de V. Exc.ª sobre o estado progressivo de tão desastrosa guerra, cujas tremendissimas consequencias devem fortemente comprometer a sorte desta Provincia, e de todo o Imperio. Confiada no esclarecido patriotismo de V. Exc., esta Camara se obs[illegible] de indicar as medidas, que julga mais efficases para terminação d[illegible] tal flagello: entretanto ella se julga authorisada a affirmar V. Exc., que muito ganharia a cauza da legalidade, que semelhante negocio fosse encarado como todo Nacional, e que o Chefe das nossas Forças fosse envestido de poderes mais amplos para providenciar convenientemente sobre as occorrencias que se fossem realisando.

Convencido em segundo lugar a experiencia [illegible] que a residencia nesta Cidade de alguns individuos [illegible] dos como Restauradores, e ja pronunciad[illegible] [illegible], he por extremo perigosa, ja pela di[illegible] [illegible] clandestinas, que podem dar aos insurgentes [illegible] qua mesmo presos, podem ain[illegible] assim fomentar e animar tão detestavel partido, esta Camara julga indispensavel, que V. Exc. remeta quanto antes para a Ilha de Fernando, Destricto desta Provincia, todos os presos pela rebellião de Abril, e todos os Romas pronunciados ultimamente, em virtude da denuncia dada pelo Promotor Publico pelo crime de conspiração contra o Throno do nosso Imperador o Senhor D. Pedro 2.º, e o systema jurado pela Nação.

Em terceiro lugar, esta Camara tem a hon[illegible] lembrar á V. Exc., que expessa as necessari[illegible] para q' seja capturado o intitulado General Roma, [illegible] das cartas, ultimamente impressas nas Folhas desta Provincia, e tão bem pronunciado pelo crime de conspirador; officiado para este efeito aos Exms. Presidentes das duas Provincias de Alagoas e Bahia, e mais authoridades competentes, a fim de que se evite sua juncção com os Insurgentes de Panellas como elle affirma nas mencionadas cartas.

Em quarto lugar esta Camara julga do seu dever lembrar a V. Exc., que quanto antes emposse o novo Conselho do Governo eleito para o anno, que corre; não só por que assim o julga legal; mas por que exigindo os actos do mesmo Conselho maior solicitude, e disvelo, estas qualidades parecem já incompativeis com o estado de cancasso em que se acha o antigo.

Finalmente esta Camara não terminará sem supplicar a V. Exc. o emprego de algumas medidas policiaes, a fim de que sejão cuidadosamente vigiados pelos Juizes de Paz respectivos os individuos suspeitos de convencia em tal negocio, ou todos aquelles, [illegible] merecerem a vigilancia da Policia.

São estas, Exm. Senhor, as reflexões, que esta Camara julga dever submetter a ponderação de V. Exc. em cujo zelo, e patriotismo esta Camara e todos os habitantes desta Provincia fundão as mais justas, como as mais gratas esperancas.

Digne-se pois, Exm. Senhor, attentando seriamente no estado politico desta Provincia, e reflectindo sobre as consequencias de tão assoladora guerra, prover á respeito, como exige a cauza publica, e como requer a salvação da Patria. Deos Guarde a V. Exc. Recife 15 de Janeiro de 1834.—Illm. e Exm. Snr. Presidente da Provincia, Francisco de Paula de Almeida e Albuquerque—Assignados—Doutor Simplicio Antonio Mavignier P.—Doutor Antonio Peregrino Maciel Monteiro—Joze Narciso Camello—Jo[illegible] Bento da Costa—Joaquim de Oliveira Souza—Th[illegible] Joze da Silva Gusmão—Joze Machado Freire Pereira Silva—Antonio Luiz de Souza.

MANIFESTO.

Dos Cidadaõs reunidos no largo de Nossa Sen[illegible] do Terço.

OS Pernambucanos reunidos por desviar o [illegible] so de males já ex[illegible] tes tolerado[illegible]

...evitar outros que amea[illegible] de novo e que annun[illegible] a audaciosa Liga dos revoltosos de Panellas e Jacuipe, asseverada [illegible] [illegible] dos Commandantes de Pontos, que opera[illegible] [illegible]or do Governo de S. M. I. o Snr. D. Pedro [illegible]; em que se descreve o mizeravel [illegible]do, a que se achão reduzidos, a ponto de [illegible] não ser possivel [illegible] a seos companheiros de [illegible] e de campanha estacionados em pontos visinhos ameaçando ao Brazil [illegible] teiro, as noticias da Corte, [illegible] contrariadas, as cartas impressas do supposto General Colombiano a seu irmão Luiz, o que junto demonstrão uma [illegible] e lastimosa catastrofe [illegible] Liberdades Publicas Brazileiras, e as dos Pernambucanos, resolverão reunir-se para coadjuvar o Governo da Provincia no arduo, honroso e glorioso trabalho da execução e pratica dos Artigos, que lhe endereçarão, e de cuja unica execução pende a salvação da Provincia, declarão, que só tem em vistas o fim, a que se tem proposto, e não consistirem em excessos de personalidades, e vinganças, que pelo contrario serão pelas Authoridades constituidas [illegible] com auxilio dos reunidos. Os reunidos resolverão declarar aos seos comprovinci[illegible] e aos Brazileiros, os motivos, e fins de sua re[illegible] [illegible] arredarem toda a suspeita, e temerarios [illegible]zos de um tão extraordinario, como necessario pas[illegible]

Campo dos Canecas 16 de Janeiro de 18[illegible].

CORPO MUNICIPAL PERMANENTE.

Illustrissimo, e Excellentissimo Snr. -- Apreciado dos bons sentimentos dos Officiaes, e Guardas Municipaes, que tenho a honra de Commandar em cujos corações ja mais entrará dezejos de restauração, e menos espirito de anarchia, posso sem receio de engana[illegible] pôr a dispozição de V. E., a força de meu commando para a manutenção da Ordem, e sucego Publico, porque Excellentissimo Snr. um Guarda Municipal é um sustentaculo da Lei, e das garantias Constitucionaes, e fieis como são a seus principios, e gratos [illegible] Governo, que depozita nelles sua confiança, não [illegible] menos que retribuila, e serem exactos no desempenho de suas ordens, convencidos de que se V. [illegible] [illegible]õ poder dar providencias salutares a salvação da Patria em todo seu sucego, [illegible] pouco as poderá dar em coacção.

Deos Guarde a V. E. Quartel dos Municipaes Permanentes 16 de Janeiro de 1834. -- Illustrissimo e Excellentissimo Snr. Francisco de Paula de Almeida e Albuquerque, Prezidente da Provincia. -- Francisco Antonio de Sa Barreto, Commandante Geral.

PROMOTOR PUBLICO.

Illustrissimo Snr. — Como na denuncia, que dei per esse Juizo, de Luiz Ignacio Ribeiro Roma, e seus Irmãos, João Ignacio Ribeiro Roma, e Francisco Ignacio Ribeiro Roma, por conspirarem contra o [illegible] Imperial do Snr. D. Pedro 2.°, systhema [illegible] felizmente nos rege, e promoverem a restauração [illegible] Duque de Bragança, taõbem sahisse pronunciado a prizaõ e livramento Joze Ignacio Ribeiro de Abreu Lima suposto General Colombiano rezidente na Corte do Imperio; em desempenho dos deveres do meu of[illegible] [illegible] bem da Cauza Publica, requeiro a V. S. [illegible] hóra de remetter na primeira embarcação, que [illegible] deste porto para o da Cidade do Rio de Janeiro, [illegible] [illegible]idade competente, o traslado de todo o pro[illegible] [illegible] [illegible] ser prezo [illegible]entenciado o referido conspirador Joze Ignacio Ribeiro de Abreu Lima, mandando V. S. chamar, o Padre Venancio Henrique de Rezende, e Feliciano Joaquim dos Santos para reconhecerem a letra das duas ultimas cartas do dito supposto General Colombiano, que estão appensas aos autos de denuncia.

Deos Guarde a V. S. Recife 15 de Janeiro de 1834. — Illm. Snr. Juiz de Paz do 1.° Districto do Collegio. — Joze Tavares Gomes da Fonceca — Promotor Publico.

Pede-se-nos a publicação da seguinte petição, dirigida ao Juiz de Paz da Freguezia de S. Pedro Martir do Municipio de Olinda.

Illustrissimo Snr. Juiz de Paz. — Diz o Promotor Publico [illegible] Municipio que tendo-lhe sido reprezentado nestes ultimos dias que em 25 de Outubro do anno [illegible] se acontecera na Cadeia desta Cidade que o prezo Guilherme Antonio de Barros ferira com duas facadas, ao prezo Manoel Francisco, e que não obstante ficara impune um similhante delicto por falta de prova, a qual proviera de não serem inquiridos os prezos, que presenciarão o mesmo dilicto, e de se ir buscar testemunhas, que nada podião ter visto; faz-se preciso ao mesmo Promotor Publico para cumprimento de seus deveres, que a Lei lhe impõe, que V. S., em observancia do artigo 336 do Codigo do Processo Criminal, mande ao seu Escrivão passar por Certidão os nomes das testemunhas, que forão inquiridas sobre o mencionado delicto, declarando ao mesmo tempo se no numero dellas entrarão alguns dos prezos, que se achavão na Cadeia ao tempo, que elle foi perpetrado; e quaes elles sejão; e bem assim (caso succeda ser verdade que nenhum delles foi interrogado) o theor do auto de vestoria, a que se procedeo sobre o mesmo delicto, e da sentença, porque foi absolvido o seu autor. — Por tanto — P. a V. S. se digne assim mandar — E R. M. — Olinda 3 de Janeiro de 1834. — Doutor Lourenço Trigo de Loureiro — Promotor Publico.

COMMUNICADO.

MAl vão as nossas couzas, e a peior estado chegarão se energicos não formos. De dia em dia mais se turva o nosso horisonte, uma terrivel borrasca nos ameaça! E porque? Toda a culpa nos cabe: nossas dissensões, e a intriga vil, que tanto nos divide, tem dado corpo ao partido restaurador, q. mal poderia [illegible]ar inuteis vozes ao vento, se estivessemos unidos. Sobre tudo a falta de meios, que tem o Governo, e a pouca attenção que dos nossos reprezentantes tem merecido a nossa posição falsada, causas são do mal, que nos flagela. E' precisa energia, se a Liberdade nos é cara. [illegible] seguros penhores temos de que D. Pedro, dominado pela Duqueza de Bragança, e excitado [illegible] indigno Brazileiro que por aqui passou, nos [illegible] forja. Dados maiores ja nos não convencem sobre o [illegible] [illegible]sado na Capital do Imperio, e cuja commissão se [illegible] os memoraveis Romas, que sem duvida se apoião em Cavalheiros de [illegible]. Nossa Magistratura corrompida, se não cabala, aos nossos inimigos da favor e graça, e até esperançado vive o celebre João Baptista da Barra grande d'um favor de *habeas corpus*: a impunidade arma o braço do restaurador, os meios de segurança nos fallecem; [illegible] vão as nossas couzas!

Nós socegados [illegible] terrivel quadra [illegible] [illegible] perto de [illegible] criminosos forão absolvidos [illegible]rados, e de [illegible] [illegible] malvades que o desola[illegible]

penas (quem o crerá) seis a oito sentenciados, e nenhum ainda recebeo o devido castigo. Homens que arrancando dos braços maternos innocentes crianças para assignalarem a sua barbaridade as estrangulavão, á salvo alardeão os seos crimes, e porque?....

Qual até hoje tem sido o restaurador (excepto Bow) a quem se inflingio pena legal? Quantos existem presos? Apenas em condemnavel apathia choramos a perda do Pai, do filho, do irmão, do amigo; maldizemos os nossos inimigos, que nos talão os campos, e põe fogo ás nossas propriedades; mas um so passo não arriscamos.

Quando aos cabanos dever-se-hia fazer guerra de morte, quando com energia deveriamos oppor-lhes forte rezistencia, se da amnistia, se da tempo de unirem se em maior pé, de adquirirem munições, de prepararem as armas, e de fortalecerem... por certo!

Em que máo estado não estão as nossas forças? Tudo se malograrà em quanto se não podem conhecer quem por nós, e quem contra nós, e o inimigo commum, se assim proseguirmos, nos colherá no leito.

Vai o mal por diante em seos estragos, o thesouro em tisica patente talvez, se assim continuarmos seja d'aqui a dias incapaz de recursos, e n'este estado p... que temos feito? Vozes. Esses mesmos, que hoje fallão, e que parecem chamma viva contra os restauradores, se são chamados para o campo, se encolhem, mil molestias allegão, e no entanto recebem as salvas de Patriotas! Uma sociedade se formou contra a restauração, que de os seos resultados? *Verba, et nihil prœterea.*

E' assim que tudo vai, todos querem figurar, Patriotas são todos: ninguem marxa para Panellas.

A

AVIZO.

HUma subscripção para a guerra contra os infames restauradores de Panellas se vai promover nesta Praça e mas immediaçoens: veremos agora quanto subscreverão aquelles que tanto se justificão de amigos da Independencia e Liberdade do Brazil, e do Throno de S. M. I. o Snr. D. Pedro 2.º apezar de haver contra elles fundadas suspeitas: he agora o tempo de se elles esforçarem para se justificarem de coniventes com os cabanos.

VARIEDADE.

O Soldado, que pensa.

EM que está pensando, Camarada?» Perguntou Lord *Hill* a hum soldado, que encontrou recostado sobre a espingarda, em atitude melancolica, no centro do campo juncado de cadaveres de Inglezes e Francezes, poucas horas depois da batalha de Salamanca. O soldado voltando á si sobresaltado, e fazendo a continencia ao seu General, respondeu: estava pensando, ... sobre quantas viuvas e orphãos ... fiz hoje por hum *shilling*.

Correio Of...

...necendo, que o seo sangue, gelado pela velhice corria lentamente, metteo-se em hum banho quente cujo calor o sufocou. Mas de trinta pessoas das melhores familias de Roma tinhão entrado n'esta conspiração. Huma mulher, Epicharis, depois de ter sofrido as mais horriveis torturas sem revelar o nome de seos cumplices, temendo que, assaz fraca para suportar novas supplicas, ella não perjurasse contra sua vontade, estrangulou-se á noite na masmorra em que se achava.

(Le Magasin pittoresque)

A Malgama de chumbo e de mercurio para estanhar espelhos. Mr. Lancelotí de Napoles propoz que se empregasse para estanhar espelhos huma amalgama composta de trez partes de chumbo e duas de Mercurio. Esta amalgama derretida e lançada sobre o vidro quente e despolido, forma huma estanhadura que fortemente se agarra ao metal, e apresenta huma superficie assás clara. He necessario, para que a operação seja bem feita, que o vidro que se ha de estanhar seja igualmente quente, e que o resfriamento tenha logar da mesma maneira; é tãobem percizo q' o amalgama seja muito pura, porque se tiver pó ou oxido, o espelho ficará manchado.

(Do Jornal dos conhecimentos uteis.)

Aviso ás pessoas, que a si mesmo se curão.

Tão grande he o poder da medicina preventiva, quanto duvidoso o da medecina curativa. Como não faz o amor da propria vida tremer o mais descuidado que se atreve á correr o risco de se curar a si mesmo, ou de consultar charlatães, e comadres?! Como não faz callar a consciencia aquelles, que pegando do individuo que a molestia lança em um leito de dor, lhe aconselhão um remedio, que a outro curou, sem attender ao caracter, e natureza da molestia, e ao temperamento do individuo?! Dirse-hia, que a vida he uma ninharia, e que para a morte ha apelação.

Hum especulador celebrou as virtudes do grão de mostarda branca, tomou-o huma pessoa, e achou-se bem: vai conta ao seu porteiro, que tãobem estava doente; tomou-o tãobem este e d'ahi a 24 horas *estava morto.*

Quantas pessoas ha, que para dissipar huma pequena indisposição se sangrão, ou purgão ao acaso. Os que assim o fasem parecem ignorar, que há huma escolha a faser entre os medicamentos; pouco lhes importa não terem estudado a materia medical; e sem conhecerem as propriedades particulares das substancias, tomão as primeiras drogas, que achão. Dir-se-hia, que lhes importa pouco o resultado; e quantas vezes he elle funesto! He assim, que muitas veses vemos tomar a escamonea, a jalapa, a coloquintida e muitas outras drogas d'um emprego tão delicado e tão frequentemente pernicioso.

Quando tiverem vontade de se purgar, ... menos com substancias pouco perigozas. ... onças de sulfato de magnesia se obtem uma ... e se todo o purgativo naõ he contrario, naõ ... mer acidentes: naõ, que destes naõ possa ... estaõ as pessoas em estado de disposiçaõ ... perigo o todo o purgante, mas quem ... serem aquelles que estudarão, sofrerão ... cuidar da saude publica.

Gannal.

(Do mesmo Jornal.)

Poder das Artes mechanicas, ou Estatisca da Imprensa.

(Hum homem só faz nella o trabalho de cem mil homens.)

O Redactor do Periodico Inglez *The Times* tem asseverado que com o auxilio de huma nova machina, aperfeiçoada pelo Engenheiro *Carlos Applegetta* se imprimem em cada hora 4,000 exemplares dos seus numeros, ou 70 em cada minuto. Esta rapidez he 20 vezes maior, do que aquella com que ha annos se imprimia. Então na melhor Imprensa só se tiravão, e por hum so lado, 400 exemplares, ou 200 completos, de hum Periodico das dimensões do *Times*.

Seria cousa interessante calcular-se o augmento que a Imprensa proporciona ás faculdades humanas, e ainda que nos não seja dado consegui-lo com toda a exactidão, será facil aproximarmo-nos della, formando o calculo comparando o trabalho manual, que com a Imprensa se consome para realisar a publicação do *Times*, com o que se empregaria realisando-o á mão. Para se copiar o manuscripto hum numero só de ..., necessita-se de hum copista agil por espaço de 6 dias. Publicão-se do dito Periodico, diariamente de 8 a 9 mil exemplares. Calculando sobre os 8 mil ...mos que seria necessario empregar 48,000 escreventes para pôr corrente a edição diaria de cada numero. Este resultado ainda não nos da huma idéa exacta da verdade, que procuramos, porque não se tem contado com o poder immenso, nem com a incalculavel utilidade, que produz a *compressão* na Imprensa. O papel necessario para trasladar á mão hum só numero do *Times* custaria 12 vezes mais do que o que se consome na Imprensa. O volume enorme, que resultaria, tornára mui difficil a leitura do Periodico, entorpecendo a sua circulação.

Conhecidas as vantagens da *compressão*, se para disfructal-as suppozermos, cousa impossivel de conseguir, que se obrigára o copista á reduzir o manuscripto ás dimensões do Texto impresso, necessitaria consumir na copia 4 vezes mais tempo, do que aquelle ... emprega estendendo-a pelo methodo ordinario, ... resulta, que para pôr corrente a edição diaria ... *Times*, fôra preciso empregar 192,000 escreventes diarios: ao passo que huma só prensa de vapor realiza tão enorme trabalho só em duas horas. Se em caso de necessidade se empregar a dita prensa em toda ... actividade por espaço de 24 horas, no fim dellas daria completa huma Obra, que não serião capazes de realizar 2:204,000 escreventes; quando todas as operações manuaes, que no estado actual das couzas se empregão para dar tão grande rezultado, occupão somente 24 homens. Daqui se deduz que—o poder das Artes mechanicas he tal, que, só com o seu auxilio, hum unico homem realiza hoje, o que ha 4 seculos á esta parte não terião podido executar a industria e o trabalho de 100,000 homens.

(Traduzido do Furet de Londres, N. 108.)

(Do Jornal do Commercio.)

Avisos do Correio.

... Imperial Braleira recebe a malla para a ... 17 do corrente as 5 horas da tarde.

O Brigue Irmão Segundo recebe a malla para ... de Janeiro no dia 18 do corrente as 5 horas da

Navios a Carga.

Para o Rio de Janeiro.

O Brigue Brazileiro Irmão Segundo Capitão Libanio Joaquim Pereira ..., parte no dia 19 do corrente: recebe alguma carga e passageiros tendo excellentes commodos.

Vendas.

Uma duzia de cadeiras com assento de palhinha, 3 bancas duas de meia laranja e uma pequena, e uma meza de chá tudo de jacarandá com muito pouco uzo, uma dita de jantar, 6 mangas de vidro, e um globo de dito lavrado: na rua do Calabouço novo D. 20, defronte da loja de carpina.

☞ Salitre de superior qualidade em sacas, e espingardas para cassar com canos troxados, feixos de espoleta o mais bem trabalhado possivel: no armazem de Gonçalo Joze da Costa e Sa, no cais da Alfandega.

☞ Uma papeleira de jacarandá de bom gosto, uma cantoeira de duas fáces grande de amarello, uma dita pequena, duas mezas de amarello, 12 cadeiras de jacarandá, e um sofá com 3 gavetas, tudo em bom uzo, e por preço commodo: na rua da Cruz n. 36.

☞ Agoa effectivamente no porto das Barreiras. ... vacas boas, mancas de leite, farinha de mandioca, carne do Ceará, couros cortidos, mel de furo em barris ...: na rua Nova armazem D. 30.

Alugueis.

Aluga-se uma casa pequena na Passagem da Magdalena junto a ponte ... rua Nova armazem D. 30.

Avisos particulares.

Roga-se a pessoa que tirou do Correio uma carta n.° 29 vinda da Cidade da Parahiba com o nome do abaixo assignado, que tenha a bondade de a hir botar outra vez no Correio, visto ter sido tirada por engano, apezar de que não ha nesta Cidade pessoa alguma de igual nome do abaixo assignado, e principalmente na Classe Militar, ou entrega-la na loja de fazendas do Snr. Antonio da Silva Gosmão, o que muito terá que agradecer.

João Joze de Moura.

☞ Pede se a quem souber como foi que herdarão a propriedade da rua do Livramento do defunto João Pereira de Sa, que faça o esclarecimento necessario por esta folha, para certa conferencia que dezeja fazer um prejudicado e tomar conhecimento dessa excellente obra afim de poder fazer publico a boa pessoa.

☞ Precisa-se saber quem é nesta Praça o correspondente do Snr. Tenente Joze Maria Pereira Caldas, para se entregar umas cartas vindas do Rio Grande ...

... tiver vacas de leite, e quizer ... em um sitio perto desta Praça, ... com ... para as ... por ... sente ... prometendo ...